



Tecnologia social inovadora traz melhoria de vida para agricultores de baixa renda do Brasil

Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Pais) tem como objetivo transformar a agricultura familiar em um negócio sustentável por meio da produção orgânica de hortaliças, frutas e galinhas. Criada há apenas um ano e meio, tecnologia foi implantada em 1.200 propriedades em 36 municípios de 12 estados brasileiros

Uma tecnologia social criada pelo agrônomo senegalês Ali N'Diaye está trazendo melhoria de vida para mais de 1.200 famílias do Brasil. Criada há apenas um ano e meio, a Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Pais), traz a essas pessoas aumento de renda e melhores condições alimentares, por meio da produção orgânica de hortaliças, frutas e galinhas. O sistema é simples e barato e tem como objetivo principal transformar

a agricultura familiar em um negócio sustentável.

Um convênio assinado por Sebrae, Fundação Banco do Brasil (FBB) e Ministério da Integração Nacional possibilitou a implantação da Pais em 36 municípios de 12 estados (Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe). O alvo são famílias de agricultores prioritariamente de baixa renda. A área média de cada

propriedade é de cinco mil metros quadrados.

Radicado no Brasil, N'Diaye teve a idéia da Pais ao morar, após se formar em agronomia, em uma comunidade de 30 famílias próxima a Petrópolis, no Rio de Janeiro. "Lá era feito um trabalho de agricultura orgânica, mas de forma desorganizada, sem aproveitar tudo o que a propriedade podia oferecer. Isso se refletia em pouca competitividade do ponto de vista econômico", conta o agrônomo. "Para

◀ **Na Pais, as hortas são feitas em anéis e o sistema de irrigação é construído com mangueiras, que despejam a água por gotejamento. No centro, fica o galinheiro**

mudar a situação, fizemos vários projetos e deles surgiu a tecnologia”, completa.

A Pais, que faz parte da Rede de Tecnologia Social (RTS), traz vários benefícios aos agricultores que a implantam. Ao produzir orgânicos, o produtor se insere em um mercado que cresce 20% ao ano no país. Os alimentos, cultivados sem agrotóxicos, são mais saudáveis e garantem melhoria na alimentação da família. “O excedente da produção possibilita um aumento na renda e, conseqüentemente, na qualidade de vida. Além disso, a produção sustentável fixa o pequeno produtor no campo e ajuda a reduzir o êxodo rural”, destaca N’Diaye.

Nas propriedades que adotam a Pais, as hortas são feitas em sistema de anéis, cada um deles destinado a um tipo de cultura, que complementa a que vem na sequência. A estrutura circular facilita o deslocamento entre os canteiros. As sementes utilizadas no plantio são produzidas pelos próprios agricultores. A policultura é empregada para garantir alimentação variada para as famílias e para aumentar a competitividade no mercado de alimentos orgânicos. “Se um produto está em baixa, compensa-se com outro, o que não é possível na monocultura”, observa N’Diaye.

No centro do círculo formado pelas hortas fica o galinheiro. O esterco produzido pelas aves é utilizado para adubar as plantas. Além disso, a carne e os ovos contribuem na alimentação da família. “Escolhemos galinhas pela qualidade do dejetos como fertilizante e pelo custo-benefício. A reciclagem de nutrientes possibilitados pela interação animal e vegetal garante uma considerável redução de custos no processo de produção”, destaca o agrônomo.

Um dos segredos para a racionalização dos recursos é o processo de



Sergio Alberto

N’Diaye teve a idéia da Pais ao morar em uma comunidade rural de 30 famílias

“O excedente da produção possibilita aumento na renda e na qualidade de vida. Além disso, a produção sustentável fixa o pequeno produtor no campo e ajuda a reduzir o êxodo rural”

Ali N’Diaye

irrigação, que evita o desperdício de água. O sistema é construído com mangueiras, que despejam água por gotejamento apenas em cima das plantas. “Hoje, 70% da água doce do mundo é usada na irrigação, e grande parte disso é perdido devido ao uso de sistemas inadequados”, informa N’Diaye. “Implantamos a Pais em diversas propriedades do semi-árido nordestino, onde há muita seca. Isso só é possível porque o produtor gasta apenas o que é necessário”, afirma.

Segundo N’Diaye, o sistema de gotejamento, além da economia de água, traz ainda outra vantagem para o produtor orgânico. “A irrigação por

aspersão costuma furar folhas, o que atrai fungos e bactérias. Além disso, lava a terra, levando embora nutrientes importantes”, observa. “O sistema de gotejamento utilizado na Pais, além de barato, não traz esses problemas”, completa.

As propriedades também contam com um quintal ecológico, onde é preservada a flora nativa e são plantadas árvores frutíferas e espécies que não precisam de irrigação constante, como abóbora. “O objetivo é preservar o meio ambiente e gerar ainda mais alternativas de alimentação saudável para os agricultores”, destaca.

Os alimentos produzidos pelos agricultores que utilizam a Pais são vendidos principalmente para quitandas, supermercados e restaurantes. Os produtores também comercializam diretamente em feiras de orgânicos. Outro mercado importante são as prefeituras e governos estaduais, que compram os alimentos para usarem na merenda escolar.

Famílias: 1.200
Municípios: 36
Estados: 12
Produtos: hortaliças, frutas e galinhas

Contato
valedaspalmeiras@terra.com.br
(21) 3641-8963